

APRESENTAÇÃO

Apresentamos este terceiro número da revista *Cadernos do Colóquio*, trazendo os melhores trabalhos dentre os vinte e oito apresentados entre 2 e 3 de outubro de 2000 no V Colóquio de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Música (PPGM), realizado na Sala Alberto Nepomuceno do Instituto Villa-Lobos. O Colóquio de Pesquisa, já uma tradição no calendário do PPGM, mais uma vez apresentou um panorama das pesquisas que vêm sendo desenvolvidas por docentes e pós-graduandos, constituindo-se num rico fórum de debates sobre uma palheta diversificada de assuntos relacionados às diversas áreas de investigação em música. Reconhecemos a crescente dificuldade da Comissão Editorial na seleção dos trabalhos a serem publicados, dada a qualidade e o interesse dos textos, bem como o número de inscrições. Várias das pesquisas registradas nesta publicação já se transformaram agora em dissertações de mestrado e teses de doutorado, defendidas e aprovadas, em cujos desenvolvimentos participou o Colóquio de Pesquisa. Recebemos com prazer, em 2000, alguns inscritos vinculados a outras instituições, o que sem dúvida enriquece não só o evento, como também esta publicação, e se mostra muito saudável no crescimento acadêmico da área de música.

A diversidade dos assuntos abordados neste número reflete a filosofia do Programa de Pós-Graduação, suas áreas e as linhas de pesquisa desenvolvidas por docentes e pós-graduandos. As áreas contempladas neste número são: (1) documentação e história da música; (2) educação musical; (3) etnografia das práticas musicais; (4) e linguagem e estruturação musical.

Na primeira delas, dois artigos tratam de conhecimentos ligados à história do fazer musical no Brasil. Marcelo Fagerlande, a partir do capítulo do livro *Compositional theory in the eighteenth century* de J. Lester, aborda diferentes aspectos da prática de baixo contínuo no século XVIII: definições, situação no Brasil, papel na improvisação e na execução prática, importância na formação dos compositores. Carlos Alberto Figueiredo, docente do PPGM, exemplifica a aplicação dos princípios e metodologias da crítica genética à obra de José Maurício Nunes Garcia, a partir da constatação de vários tipos em manuscritos autógrafos desse compositor. Dois outros artigos se detêm em discussões relativas a repertórios específicos. Clayton Vetromilla

aborda questões ideológicas da música brasileira no século XX, analisando a posição da Suíte para violão de Guerra-Peixe no repertório violonístico e na produção deste compositor. Laura Rónai, numa instigante investigação, traça as relações entre duas obras de Franz Schubert: o ciclo de canções *Die schöne Müllerin*, composto a partir de um ciclo de poemas de Wilhelm Müller, e *Grandes variations sur un thème original pour pianoforte et flûte concertantes*, op. 26, obra baseada na 18ª canção do ciclo.

Na área de etnografia das práticas musicais, dois artigos tratam de questões características da etnomusicologia: notação de idiomas da tradição oral e as relações entre música e outras dimensões da cultura. Rodolfo Cardoso de Oliveira discute a notação para percussão com som de altura indeterminada, particularmente dos tambores de origem negro-africana, analisando as propostas de notação de James Koetting e Luiz D’Anunciação. Angelo Nonato Natale Cardoso descreve alguns aspectos do simbolismo no candomblé, com base em pesquisa de campo desenvolvida em terreiros de Belo Horizonte. Três outros artigos trazem temas e questões relevantes nos estudos de música popular. Martha Tupinambá de Ulhôa, docente do PPGM, relata uma experiência transdisciplinar de estabelecimento de uma metodologia de análise da recepção de gêneros de música popular. Felipe Trotta e João Paulo M. de Castro tratam a “tradição” no samba como uma reconstrução simbólica de um conjunto de práticas, sentimentos e expectativas que procura estabelecer uma continuidade em relação a um passado apropriado. Paulo Aragão nos traz uma reflexão acerca do conceito de arranjo na música popular brasileira, e questões relativas à terminologia neste assunto.

Na área de educação musical, Mônica Duarte, através de pesquisa empírica nas escolas públicas municipais do Rio de Janeiro, procura depreender as representações de música por professores de música e seus alunos, desenvolvendo uma análise psicossocial do processo de recepção das manifestações musicais presentes no cotidiano dos sujeitos.

Na área de linguagem e estruturação musical, Celso Mojola descreve o processo de composição de sua obra *Etiam per me Brasilia magna* para quinteto de trompetes. O compositor demonstra as técnicas que vem utilizando nos últimos anos, derivadas do pensamento serial e com uma gama de possibilidades de geração de novos materiais, garantindo equilíbrio e unidade na composição.

Contamos com a participação crescente de nosso corpo docente e discente, assim como de inscitos vindos de outras instituições, para os próximos Colóquios de Pesquisa e para os próximos números desta publicação.

Os Editores